

## COMPARAÇÃO DE MAPAS EM DIFERENTES ESCALAS SOBRE POTENCIAIS PARA O CULTIVO DA CANA-DE-AÇÚCAR NO ESTADO DE ALAGOAS

HILTON L. F. SILVEIRA<sup>1</sup> - ferraz@uep.cnps.embrapa.br (Embrapa Solos UEP);  
JOSÉ C. DE ARAÚJO FILHO<sup>2</sup> - (Embrapa Solos UEP);  
DAVI F. DA SILVA<sup>3</sup> - (Embrapa Solos UEP);  
LÍGIA ALCÂNTARA<sup>4</sup> - (UFPE);  
FELIPE TABOSA<sup>5</sup> - (UFPE);  
EUDMAR A. DA SILVA<sup>6</sup> - (UFPE);  
VERÔNICA WILMA B. AZEVEDO<sup>7</sup> - (UFPE);  
JOÃO CORDEIRO DA FONSECA<sup>8</sup> - (Embrapa Solos UEP);

4º Simpósio Regional de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto

**RESUMO:** Escala é a relação estabelecida entre a representação do fenômeno no mapa e sua verdadeira dimensão, sendo por isso um dos atributos principais de qualquer documento cartográfico. Para os mapeamentos de aptidão agrícola de culturas, a escala de trabalho é de suma importância, e depende da base cartográfica utilizada no mapeamento de solos. O Estado de Alagoas possui dois mapas de potencial para o cultivo de cana-de-açúcar, tendo como base mapeamentos de solos em diferentes escalas. O primeiro, publicado no ano de 2000, teve como base os geoambientes mapeados no Zoneamento Agroecológico do Nordeste (ZANE) na escala 1:2.000.000. Já no segundo, a base utilizada foi a do mapeamento de reconhecimento de solos do Zoneamento Agroecológico de Alagoas (ZAAL) na escala 1:100.000. Dessa forma, objetivo deste trabalho foi comparar os dois mapeamentos de áreas com potencial para o cultivo de cana-de-açúcar produzidos pela Embrapa Solos. O resultado obtido mostrou, a priori, grandes semelhanças entre os dois mapeamentos. A relação dos municípios com áreas potenciais para a cultura canavieira nos dois mapeamentos é bastante próxima, com suas áreas potenciais ocupando aproximadamente as mesmas posições. A posteriori, foram encontradas, em áreas específicas, grandes diferenças entre os mapeamentos. Dentre essas diferenças, encontramos grandes áreas com potencial contraditórios nos municípios de Flexeiras, Joaquim Gomes, Colônia Leopoldina, Marimbondo e Pindoba, resultado direto do aumento da qualidade do mapeamento do ZAAL. Conclui-se que com a melhora no mapeamento dos solos representa a melhora proporcional na definição de áreas com potencial de cultivo de cana-de-açúcar, oferecendo subsídios mais precisos para alocação de recursos financeiros e humanos no desenvolvimento da lavoura canavieira, além disso, protegendo, áreas com possíveis restrições ambientais.

<sup>1</sup> Geógrafo, Analista, Embrapa Solos UEP Recife – Rua Antônio Falcão, 402, Boa Viagem, Recife (PE) - Fone: (81) 3325-5988/0231 - ferraz@uep.cnps.embrapa.br;

<sup>2</sup> Eng. Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Solos UEP Recife;

<sup>3</sup> Assistente de Pesquisa, Embrapa Solos UEP Recife;

<sup>4</sup> Graduanda de engenharia cartográfica, UFPE;

<sup>5</sup> Graduando de engenharia cartográfica, UFPE;

<sup>6</sup> Eng. Florestal, Mestrando em Engenharia Cartográfica, UFPE;

<sup>7</sup> Eng. Cartógrafa, Mestranda em Tecnologias Energéticas e Nucleares, UFPE;

<sup>8</sup> Assistente de Pesquisa, Embrapa Solos UEP Recife;